

Diabetes: Factos e Números – O Ano de 2015 – Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes – Parte III

Diabetes: Facts and Figures – The Year of 2015 – Annual Report of the Portuguese Diabetes Observatory – Part III

Observatório Nacional da Diabetes [Direção: Luís Gardete Correia; Conselho Científico: José Manuel Boavida (Presidente), João Fragoso de Almeida, João Anselmo, Mariano Ayala, Salvador Massano Cardoso, Ana Luísa Costa, Jorge Dores, João Sequeira Duarte, Rui Duarte, Hélder Ferreira, José Luís Medina, José Silva Nunes, Mário Pereira, João Raposo].

> CONTROLO E TRATAMENTO DA DIABETES

Consumo de Medicamentos

O consumo de medicamentos para a Diabetes tem estado a aumentar significativamente ao longo dos últimos anos, em toda a Europa, em termos da Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia. As razões apontadas para esta dinâmica, são para além do aumento da prevalência da doença, o aumento do número e da proporção de pessoas tratadas, bem como as dosagens médias utilizadas nos tratamentos.

A dose diária definida por 1000 habitantes por dia indica, em medicamentos administrados cronicamente, a proporção da população que diariamente recebe tratamento com determinado fármaco numa determinada dose média (exemplo: em 2015, o equivalente a 67 portugueses em cada 1 000 – 6,7% da população portuguesa – recebiam tratamento de ADNI e insulinas) (Quadro XXIX).

O incremento do consumo tem-se traduzido num acréscimo das vendas de medicamentos para a Diabetes, quer em termos de volume de embalagens vendidas quer de valor (esta última dimensão com uma dinâmica acentuada nos últimos anos) (Figura 35).

O crescimento dos custos dos medicamentos da Diabetes tem assumido uma especial preponderância e relevância (+ 269%) face ao crescimento efetivo do consumo, quantificado em número de embalagens vendidas (+ 66%). Os utentes do SNS têm encargos diretos de 22 Milhões de Euros com o consumo de ADNI e de Insulinas, o que representa 8,4% dos custos do mercado de ambulatório com estes medicamentos no último ano (Figura 36).

Quadro XXIX - Consumo de Medicamentos para a Diabetes (Antidiabéticos não insulínicos e Insulinas) – DDD (Dose Diária Definida)/1.000 habitantes/dia.

	2000	2015*	Var. 2000/2015
Áustria	...	39,5	n.d.
Islândia	15,3	46,1	201%
Noruega	26,7	51,4	93%
Dinamarca	23,2	52,5	126%
Suécia	20,6	58,7	185%
Estónia	15,7	59,7	280%
Luxemburgo	31,0	64,8	109%
França	44,2	66,0	49%
Bélgica	41,4	66,4	60%
Portugal	50,6	67,1	33%
Itália	34,7	71,1	105%
Espanha	39,1	71,1	82%
Holanda	46,3	74,3	60%
Eslovénia	...	74,3	n.d.
Eslováquia	10,3	75,2	630%
Hungria	42,7	76,2	78%
Reino Unido	...	83,5	n.d.
Alemanha	46,3	83,6	81%
República Checa	38,8	84,7	118%
Grécia	39,7	86,2	117%
Finlândia	42,6	88,2	107%

FONTE: OCDE Health Data 2016; *2015 ou último ano disponível

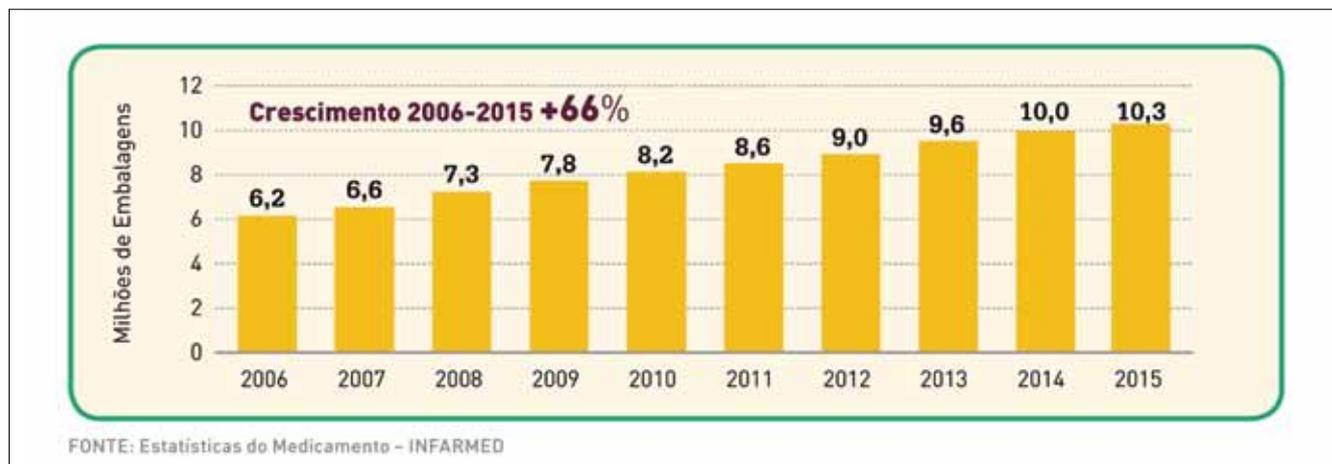


Figura 35 - Vendas em Ambulatório de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Em Volume.

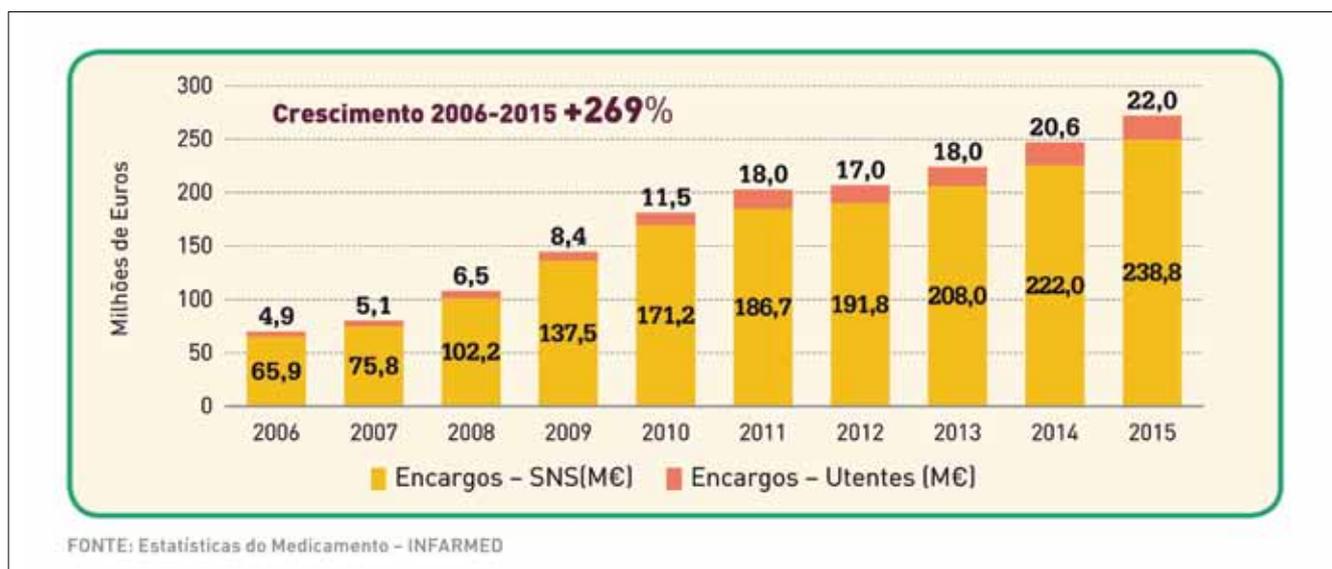


Figura 36 - Vendas em Ambulatório de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Em Valor (Encargos do SNS e dos Utentes).

O custo médio das embalagens de medicamentos da Diabetes mais que duplicou o seu valor nos últimos dez anos (Quadro XXX).

Contrariando a tendência registada na última década, em 2015, os genéricos de medicamentos para a Diabetes perderam relevância em termos do volume de vendas, medido em número de embalagens.

Em termos de valor, o mercado de genéricos de medicamentos para a Diabetes mantém um papel relativamente residual na despesa em medicamentos (Quadro XXXI).

As vendas de tiras-teste de glicemia (sangue), em número de embalagens, têm registado um crescimento muito significativo ao longo da última década (crescimento 2006-2015 +70%).

O mercado de ambulatório do SNS em 2015 representava um valor global de vendas de 52,6 M€, o que corresponde uma despesa para o SNS de 44,7 M€. Estes valores representam uma aumento de 3,4% do valor do mercado de tiras-teste e um crescimento de 3,8% dos encargos do SNS com estes produtos comparativamente ao ano transato (Figura 37).

Quadro XXX- Custo Médio de Embalagens de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental – Em Euros.

	2000	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2006/2015
Custo Médio	9,5 €	11,4 €	12,2 €	14,8 €	18,7 €	22,3 €	23,9 €	23,2 €	23,6 €	24,2 €	25,3 €	122%

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

Quadro XXXI - % dos Genéricos de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental (em valor e em volume).

	2000	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
% dos Genéricos nas Vendas (€)	0,0%	5,9%	5,8%	4,8%	4,3%	4,6%	4,7%	5,1%	5,4%	5,9%	5,3%
% dos Genéricos nas Vendas (N.º de Emb.)	0,0%	9,9%	11,7%	13,5%	16,8%	22,2%	26,6%	30,0%	31,7%	35,7%	34,4%
Custo Médio Genéricos	n.d.	6,8 €	6,0 €	5,3 €	4,8 €	4,7 €	4,2 €	4,0 €	4,0 €	4,0 €	3,9 €

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

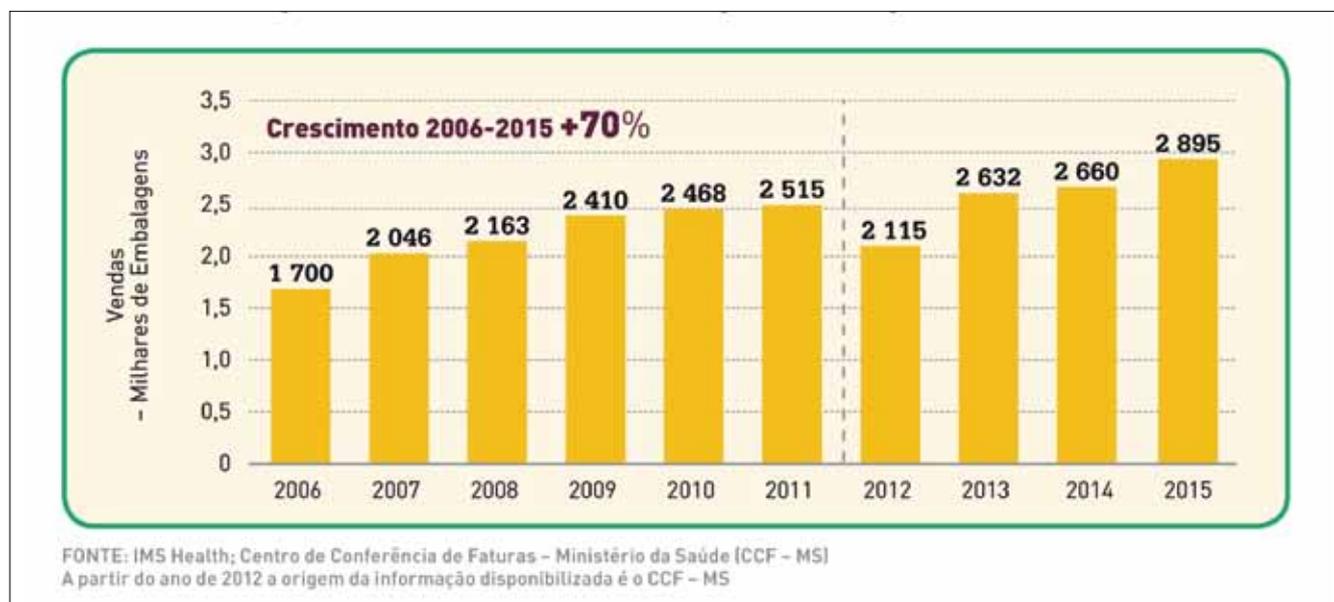


Figura 37 - Vendas de Embalagens de Tiras-Teste de Glicemia (Sangue) em Portugal - Em volume.

A trajetória evolutiva da despesa em medicamentos é explicada, em grande medida, pelo aumento exponencial do custo dos antidiabéticos não insulínicos, decorrente da introdução de novas apresentações e de novos princípios activos, mas também pelo aumento do valor associado à introdução de novas insulinas (Figuras 38 e 39 e Quadro XXXII).

Entre 2006 e 2015 a despesa em insulinas e ADNI mais que quadruplicou a sua representatividade no mercado total dos medicamentos em ambulatório no SNS, representando 13,8 % do total da despesa aqui contemplada

(Quadros XXXIII, XXXIV e XXXV e Figuras 40, 41, 42 e 43). Os Inibidores DPP 4 (isolados ou combinações com outros ADNI's) representam mais de 1/3 do volume de embalagens e de 75% do valor das vendas de ADNI's em Portugal (Mercado de Ambulatório – SNS).

Em síntese: Figuras 44 e 45 e Quadros XXXVI e XXXVII.

> REGIÕES E DIABETES

Quadros XXXVIII, XXXIX, XL, XLI, XLII, XLIII, XLIV, XLV, XLVI, XLVII, XLVIII, XLIX, L, LI, LII, LIII e Figura 46.

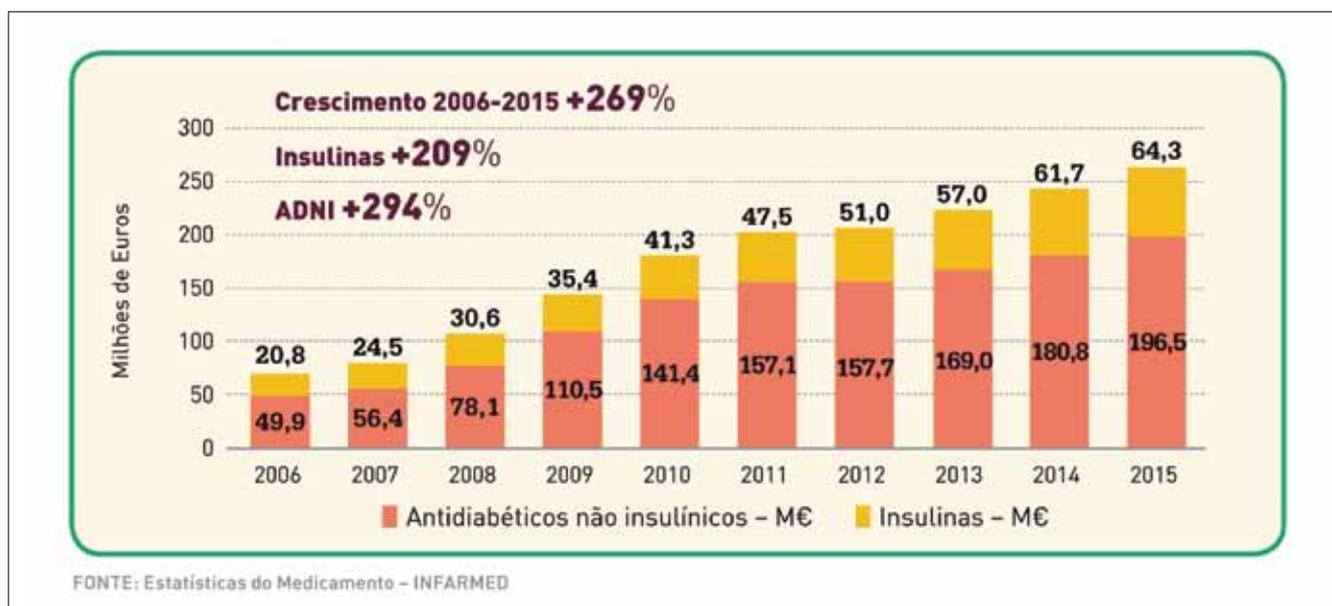


Figura 38 - Vendas (em valor) em Ambulatório de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por SubClasses Terapêuticas.

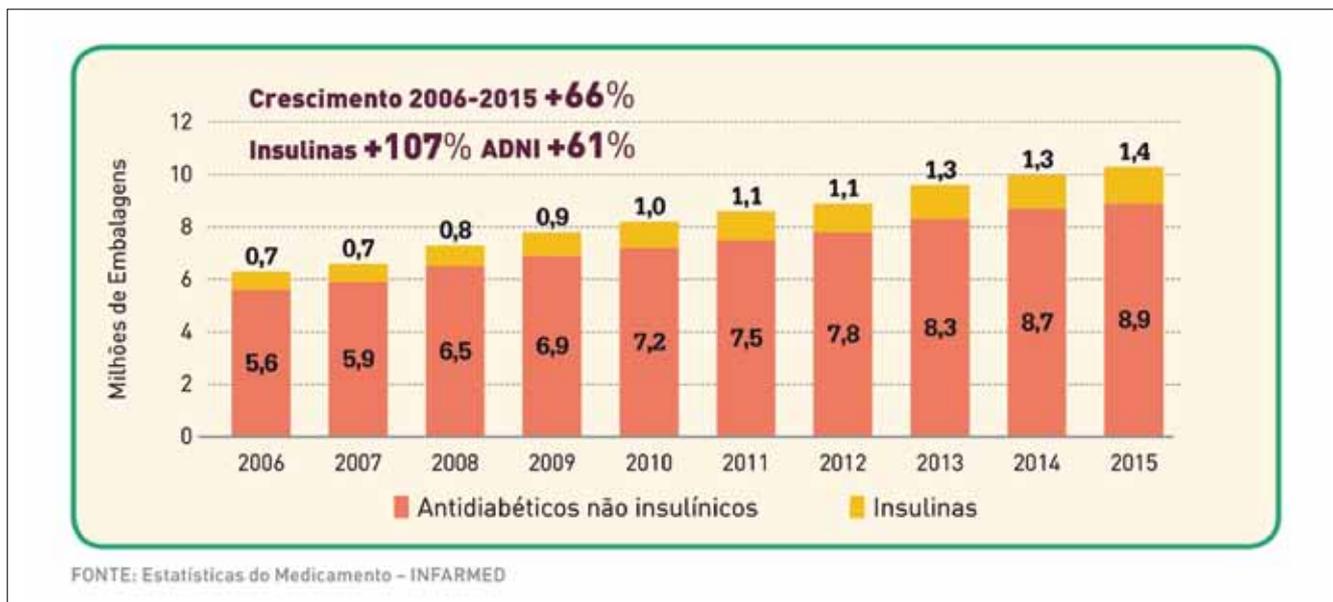


Figura 39 - Vendas (em volume) em Ambulatório de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por SubClasses Terapêuticas.

Quadro XXXII - Custo Médio de Embalagens de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental.

	2000	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2006/2015
Antidiabéticos não insulínicos	7,4 €	9,0 €	9,6 €	12,0 €	16,0 €	19,6 €	20,9 €	20,1 €	20,3 €	20,8 €	22,0 €	145%
Insulinas	18,7 €	31,3 €	33,1 €	36,9 €	39,8 €	42,2 €	44,8 €	44,5 €	45,4 €	46,1 €	46,5 €	49%

Fonte: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

Quadro XXXIII - Despesa de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos no Custo Total dos Medicamentos de Ambulatório do SNS em Portugal Continental.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
% dos ADNI e Insulinas na Despesa Total em Medicamentos – Mercado de Ambulatório do SNS	3,3%	3,7%	4,9%	6,4%	7,8%	9,6%	11,3%	12,2%	12,9%	13,8%

Fonte: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

Quadro XXXIV - Vendas (em valor e em volume) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.

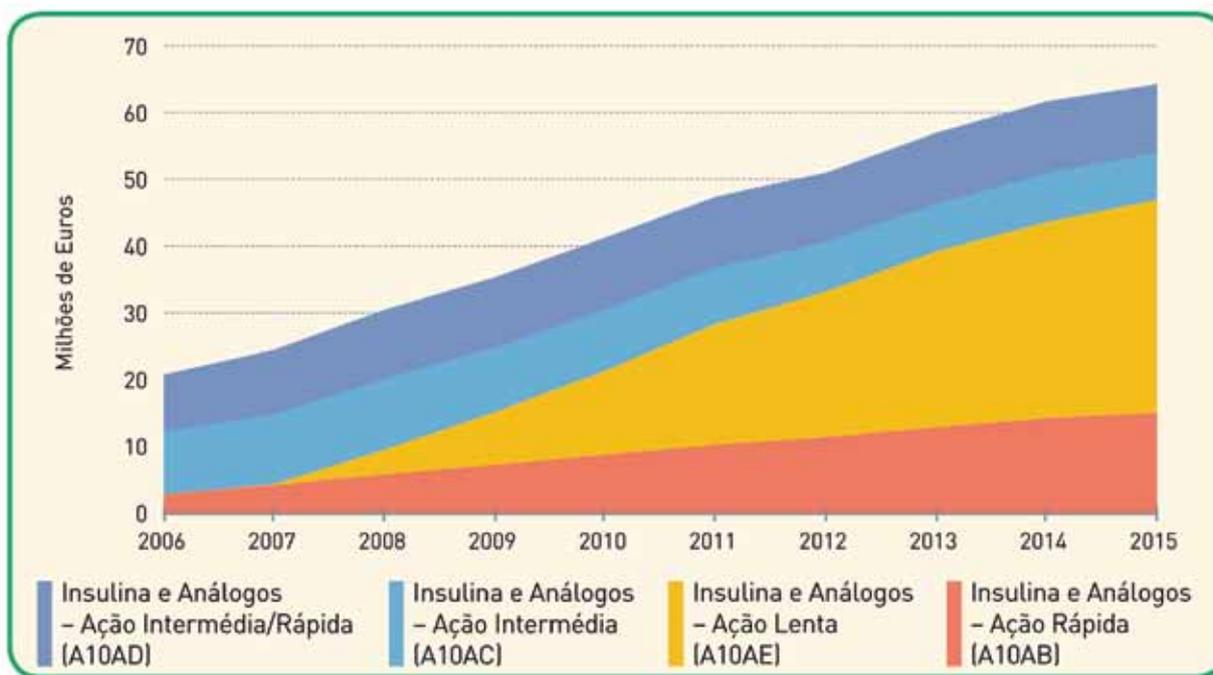
	2000	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015											
	M M€ Emb.																					
Insulina e Análogos - Ação Rápida (A10AB)	8%	10%	14%	13%	17%	16%	19%	19%	21%	21%	21%	23%	23%	26%	27%	27%	27%	27%				
Insulina e Análogos - Ação Lenta (A10AE)	0%	0%	0%	0%	0%	12%	6%	22%	13%	18%	31%	18%	38%	24%	43%	28%	46%	32%	48%	34%	50%	37%
Insulina e Análogos - Ação Intermédia (A10AC)	45%	45%	45%	45%	43%	45%	39%	35%	27%	22%	22%	29%	18%	24%	15%	21%	13%	18%	12%	17%	11%	15%
Insulina e Análogos - Ação Intermédia /Rápida (A10AD)	47%	45%	41%	42%	39%	39%	34%	36%	30%	26%	31%	22%	22%	28%	20%	26%	19%	24%	17%	22%	16%	20%
Total - Em Milhões	14,9	0,8	20,8	0,7	24,5	0,7	30,6	0,8	35,4	0,9	41,3	1,0	47,5	1,1	51,0	1,1	57,0	1,3	61,7	1,3	64,3	1,4

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

Quadro XXXV - Vendas (em valor e em volume) em Ambulatório de Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.

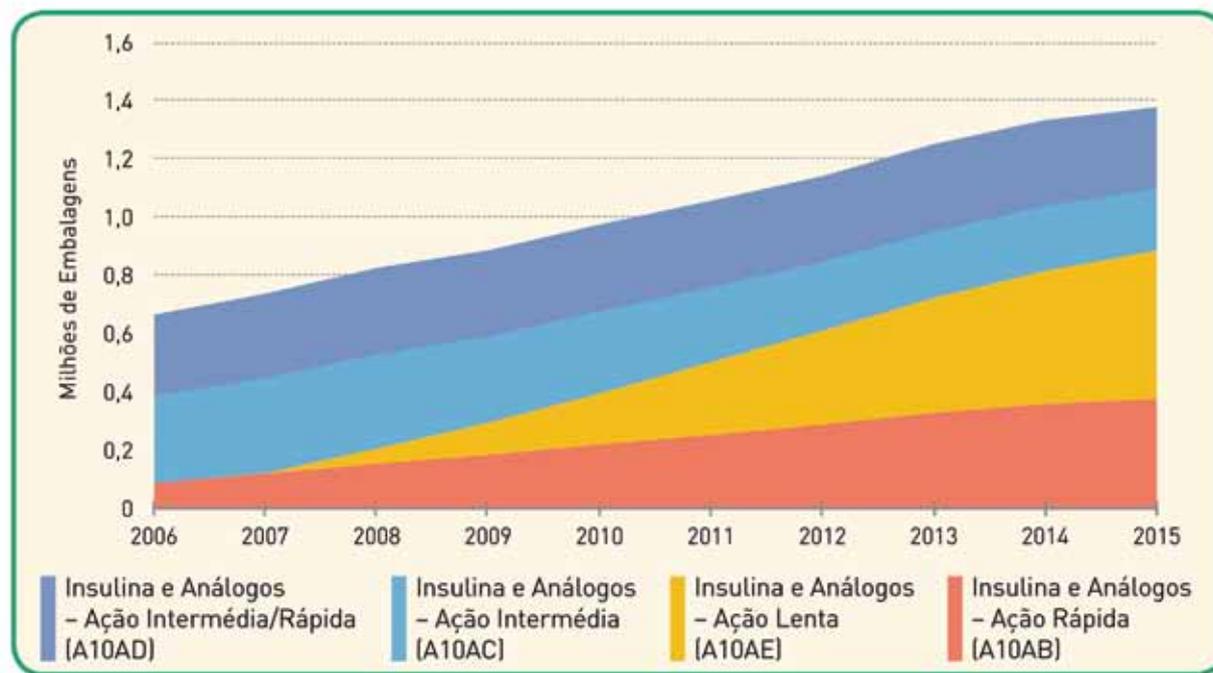
	2000		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	M€ Emb.	M€	M€ Emb.	M€	M€ Emb.	M€	M€ Emb.	M€ Emb.	M€	M€ Emb.	M€ Emb.	M€	M€ Emb.	M€ Emb.								
Biguanidas - Metformina (A10BA)	18%	25%	21%	33%	19%	34%	16%	36%	11%	35%	8%	33%	7%	33%	7%	34%	7%	35%	6%	36%	6%	36%
Sulfonilureias (A10BB)	56%	54%	40%	39%	34%	37%	24%	32%	15%	28%	11%	26%	9%	24%	8%	24%	8%	23%	7%	22%	6%	20%
Inibidores da Alfa-Glicosidase (A10BF)	26%	22%	17%	17%	14%	15%	9%	13%	6%	11%	4%	9%	3%	8%	2%	7%	2%	6%	2%	5%	1%	4%
Glitínicas (A10BX)	0%	0%	5%	1%	5%	1%	3%	1%	2%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%
Glitazonas (A10BG)	0%	0%	3%	1%	8%	1%	8%	2%	6%	2%	5%	2%	4%	2%	3%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Combinações ADO - Glitazonas (A10BD)	0%	0%	10%	3%	16%	5%	12%	4%	9%	4%	6%	3%	3%	1%	2%	1%	2%	1%	2%	1%	1%	1%
Combinações ADO - Sulfonilureias (A10BD)	0%	0%	5%	6%	5%	6%	3%	6%	2%	5%	1%	4%	1%	3%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Combinações ADO - Inibidores DPP4 (A10BD)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	25%	7%	43%	14%	55%	20%	59%	23%	62%	24%	61%	25%	57%	25%
Inibidores da DPP IV (A10BD)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	23%	5%	24%	7%	20%	7%	18%	7%	17%	7%	17%	8%	19%	9%	19%	9%
Agonistas do GLP-1 (A10BX)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	5%	1%
Glifozinas (A10BX)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	0%	0%	0%	0%	3%	1%
Total - Em Milhões	26,9	3,6	49,9	5,6	56,4	5,9	78,1	6,5	110,5	6,9	141,4	7,2	157,1	7,5	157,7	7,8	169,0	8,3	180,8	8,7	196,5	8,9

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED



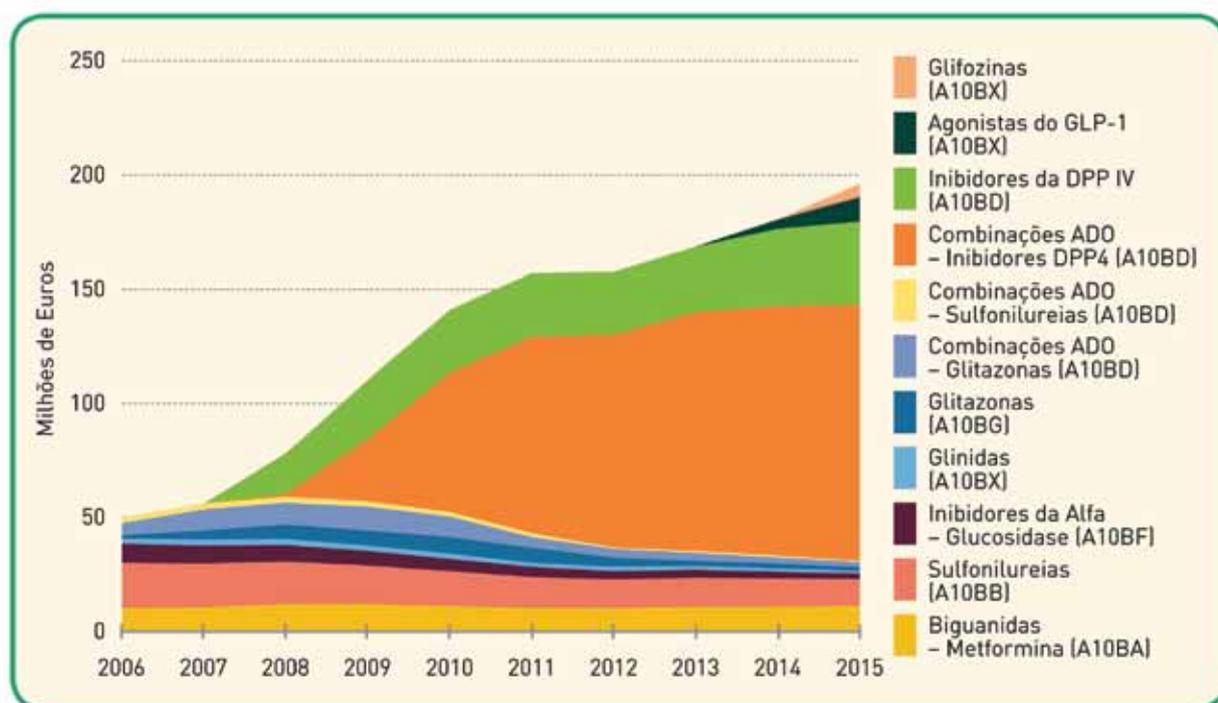
FORNTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

Figura 40 - Vendas (em valor) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.



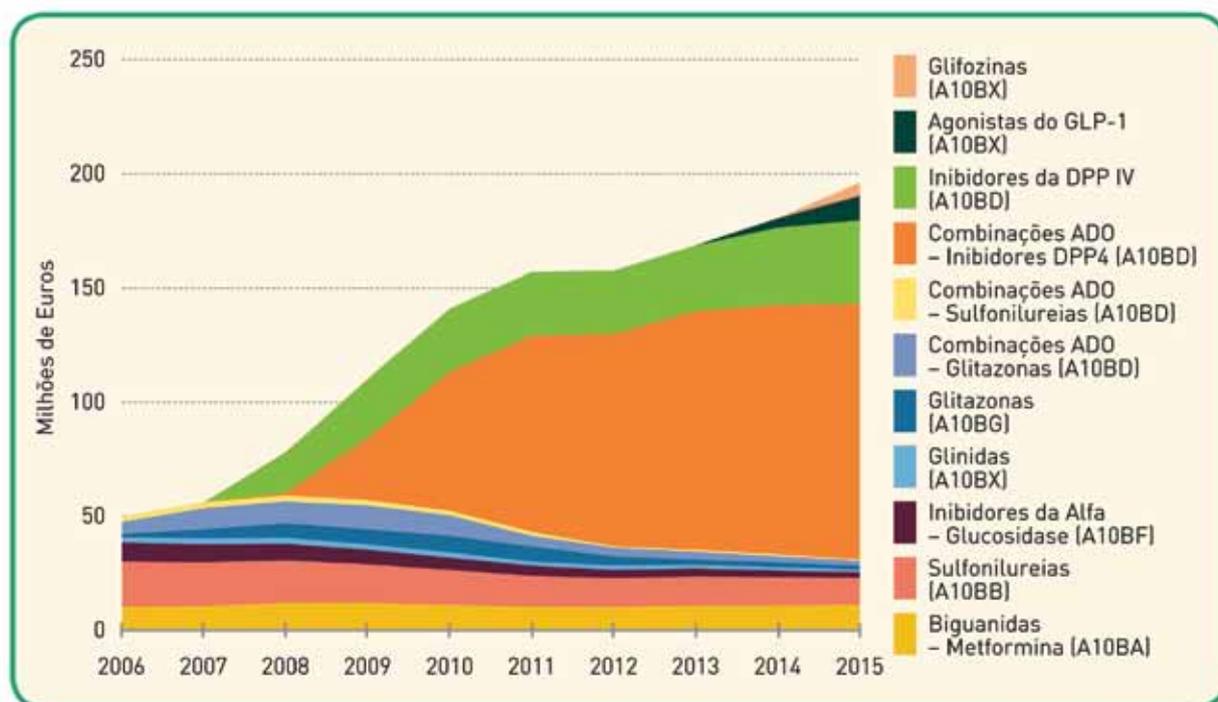
FORNTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED

Figura 41 - Vendas (em volume) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.



FONTE: Estatísticas de Medicamento - INFARMED

Figura 42 - Vendas (em valor) em Ambulatório de Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.



FONTE: Estatísticas de Medicamento - INFARMED

Figura 43 - Vendas (em volume) em Ambulatório de Antidiabéticos não insulínicos no âmbito do SNS em Portugal Continental – Por Classes ATC 4D.



Figura 44 - Taxa de Crescimento Médio Anual 2006-2015 Vendas de Antidiabéticos não insulínicos (valor).



Figura 45 - Taxa de Crescimento Médio Anual 2006-2015 Vendas de Insulinas (valor).

Quadro XXXVI - Sistemas de Perfusão Contínua Subcutânea de Insulina (Bombas Infusoras de Insulina) no SNS Evolução do N.º de Pessoas com Diabetes que utilizam Bombas Infusoras de Insulina participadas pelo SNS e da respectiva despesa.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
N.º de Bombas participadas	501	693	818	958	1 150	1 311
Despesa do SNS	612 205,60 €	842 813,60 €	796 860,16 €	1 230 383,41 €	1 201 460,23 €	1 413 322,28€

FORNTE: DGS

Quadro XXXVII - Bombas Infusoras de Insulina – SNS 2015 Estrutura por Sexo e por Idades dos Utilizadores.

	Masculino (%)	Feminino (%)	Global (%)
0-19 Anos	51%	31%	40%
20-39 Anos	28%	44%	37%
40-59 Anos	16%	24%	20%
+60 Anos	4%	2%	3%

FORNTE: DGS

Quadro XXXVIII - Distribuição Regional dos Internamentos dos Utentes Saídos dos Internamentos com Diabetes nos Hospitais do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
VII. Doenças do Aparelho Circulatório (390 – 459)	18%	21%	23%	25%	25%	21%
III. Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários (240 – 279)	17%	15%	15%	16%	17%	15%
VIII. Doenças do Aparelho Respiratório (460 – 519)	10%	14%	11%	11%	13%	11%
IX. Doenças do Aparelho Digestivo (520 – 579)	8%	10%	8%	10%	9%	8%
II. Neoplasias (140 – 239)	7%	8%	8%	6%	6%	8%
X. Doenças do Aparelho Geniturinário (580 – 629)	6%	8%	8%	7%	7%	7%
XVIII. Fatores que influenciam o estado de saúde e contatos com o serviço de saúde (V01-V99)	8%	3%	10%	4%	4%	8%
XVII. Lesões e Envenenamentos (800 – 999)	6%	5%	6%	6%	7%	6%
Outros	5%	5%	6%	5%	5%	5%
VI.2 Doenças do Olho e Adnexa (360 – 379)	7%	4%	5%	5%	3%	6%
XIII. Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo (710 – 739)	4%	3%	2%	2%	1%	3%
I. Doenças Infeciosas e Parasitárias (001 – 139)	3%	2%	2%	2%	2%	3%
Internamentos – Total	73 204	33 705	67 848	8 210	5 147	188 114
Utentes saídos com diabetes por 100 000 habitantes	2 031	2 030	1 859	1 700	1 165	1 912
% de Day Cases (Internamentos <24h)	32,3%	18,1%	27,4%	19,7%	21,6%	27,2%

GDH – ACSS/DGS; N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal e Diagnóstico Associado – Continente – SNS; Tratamento OND

Quadro XXXIX - Distribuição Regional dos Internamentos (Utentes Saídos) por Descompensação/Complicações da Diabetes nos Hospitais do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
DM c/ Cetoacidose	3%	3%	7%	12%	13%	5%
DM c/ Hiperosmolaridade	2%	1%	2%	1%	1%	2%
DM c/ Coma Diabético	0%	1%	1%	0%	0%	1%
DM c/ Manifestações Renais	4%	4%	5%	3%	2%	4%
DM c/ Manifestações Oftálmicas	79%	69%	61%	61%	56%	71%
DM c/ Manifestações Neurológicas	1%	1%	1%	1%	0%	1%
DM c/ Alterações Circulatórias Periféricas	4%	6%	10%	12%	15%	7%
DM s/ Menção de Complicações	3%	10%	7%	5%	6%	6%
DM c/ Outras Manifestações Especificadas	3%	4%	5%	5%	4%	4%
DM c/ Complicações Não Especificadas	0%	0%	0%	0%	2%	0%
Utentes Saídos dos Internamentos – Total	11 788	4 373	7 656	1 149	800	25 766
Utentes saídos com diabetes por 100 000 habitantes – DP	327	263	210	238	181	262
% de Day Cases (Internamentos <24h)	79,5%	66,8%	61,4%	55,6%	58,8%	70,3%

FONTE: GDH – ACSS/DGS; N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal – Continente – SNS; Tratamento OND

Quadro XL - Distribuição Regional da Demora Média dos Internamentos (em dias) por Descompensação/Complicações da Diabetes nos Hospitais do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Demora Média dos Internamentos – Global	2,1%	3,4%	5,1%	4,6%	6,6%	3,4%
Demora Média dos Internamentos – S/ Day Cases	10,0%	10,1%	13,2%	10,3%	16,0%	11,6%

FONTE: GDH – ACSS/DGS; N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal – Continente – SNS; Tratamento OND

Quadro XLI - Distribuição Regional dos Internamentos (Utentes Saídos) por Pé Diabético nos Hospitais do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Utentes Saídos por Pé Diabético	513	267	615	127	121	1 643
Utentes Saídos por Pé Diabético por 100 000 habitantes	14,2	16,1	16,8	26,3	27,4	16,7

FONTE: GDH – ACSS/DGS; N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal – Continente – SNS; Tratamento OND

Quadro XLII - Distribuição Regional dos Internamentos (Utentes Saídos) por Descompensação/Complicações da Diabetes com Amputações nos Hospitais do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Amputação Minor	183	103	333	48	38	705
Amputação Minor por 100 000 habitantes	5,1	6,2	9,1	9,9	8,6	7,2
Amputação Major	123	98	231	55	38	545
Amputação Major por 100 000 habitantes	3,4	5,9	6,3	11,4	8,6	5,5

FFONTE: GDH – ACSS/DGS; N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal – Continente – SNS; Tratamento OND

Quadro XLIII - Utentes com Diabetes com Consulta Registada nos Cuidados de Saúde Primários do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	80,8%	73,7%	66,2%	84,1%	59,1%	72,8%
USF	91,2%	86,3%	86,3%	92,2%	82,5%	88,9%
SNS	87,6%	76,9%	76,3%	86,4%	63,9%	80,5%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro XLIV - Número Médio de Consultas de Diabetes por Utente com Diabetes (com Consulta Registada) nos Cuidados de Saúde Primários do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	3,1	2,7	2,6	3,7	2,4	2,8
USF	3,3	3,3	3,3	3,7	2,7	3,3
SNS	3,3	2,8	3,0	3,7	2,5	3,1

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro XLV - Taxa de Cobertura da Vigilância Médica das pessoas com Diabetes (2 e + consultas) nos Cuidados de Saúde Primários do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	82,0%	73,2%	69,4%	86,0%	61,6%	74,9%
USF	92,5%	89,7%	87,7%	90,1%	67,5%	90,0%
SNS	89,1%	77,9%	79,9%	87,3%	63,2%	82,9%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro XLVI - Utentes com Diabetes (com consulta registada) com pedidos de HbA1c registados no SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	83,1%	79,4%	75,9%	84,6%	51,7%	78,2%
USF	95,3%	94,1%	94,1%	94,2%	82,7%	94,5%
SNS	91,4%	83,5%	86,3%	87,5%	60,0%	86,8%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro XLVII - HbA1c – Média por Utente com pedidos registados no SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	6,7%	6,7%	6,8%	6,9%	6,8%	6,8%
USF	6,8%	6,7%	6,9%	7,0%	7,0%	6,8%
SNS	6,8%	6,7%	6,9%	6,9%	6,9%	6,8%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro XLVIII - Utentes com Diabetes (com consulta registada) com registo de observação do pé nos Cuidados de Saúde Primários do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	65,6%	56,0%	37,4%	68,3%	40,6%	53,6%
USF	92,1%	86,1%	82,3%	81,2%	77,2%	87,6%
SNS	83,7%	64,5%	63,1%	72,2%	50,3%	71,5%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro XLIX - Utentes com Diabetes (com consulta registada) com microalbuminúria registada nos Cuidados de Saúde Primários do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	59,6%	51,2%	48,5%	54,9%	33,9%	52,0%
USF	73,6%	78,7%	74,0%	59,0%	50,0%	73,3%
SNS	69,1%	59,0%	63,1%	56,1%	38,1%	63,2%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro L - Utentes com Diabetes com microalbuminúria registada > 30 mg/24 nos Cuidados de Saúde Primários do SNS – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
UCSP	22,0%	23,5%	23,6%	22,1%	20,7%	22,8%
USF	19,9%	22,3%	22,3%	22,3%	19,9%	21,1%
SNS	20,5%	23,1%	22,7%	22,2%	20,4%	21,7%

FONTE: SPMS – SIM@SNS, 2015; Tratamento OND

Quadro LI - Distribuição Regional das Vendas (em valor) de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Antidiabéticos não insulínicos	76,1%	73,9%	75,3%	77,9%	75,9%	75,3%
Insulinas	23,9%	26,1%	24,7%	22,1%	24,1%	24,7%
Medicamentos – Total	86 689 939 €	67 251 458 €	84 517 130 €	12 065 073 €	10 292 804 €	260 816 404 €

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED; Tratamento OND

Quadro LII - Custo Médio per capita por habitante por região de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Custo Média Per capita	27,2 €	29,5 €	23,9 €	29,0 €	23,3 €	26,5 €

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED; Tratamento OND

Quadro LIII - Distribuição Regional da % dos Genéricos nas Vendas (em volume e em valor) de Insulinas e Antidiabéticos não insulínicos em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental – 2015.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
% dos genéricos (volume)	36,6%	30,7%	35,6%	35,0%	25,7%	34,4%
% dos genéricos (valor)	5,8%	4,4%	5,7%	5,6%	3,6%	5,3%

FONTE: Estatísticas do Medicamento – INFARMED; Tratamento OND

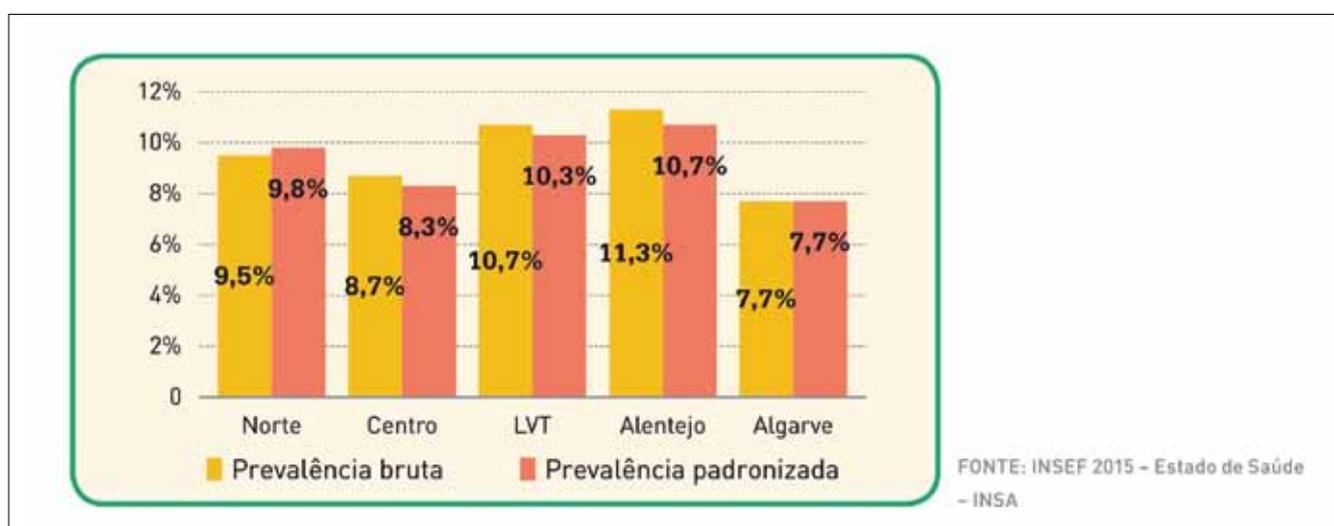


Figura 46 - Distribuição Regional da Prevalência (HbA1c ≥ 6,5%, medicação ou autorreporte) da Diabetes em Portugal (bruta e padronizada para sexo e grupo etário).

(Continua no próximo número)